

SOBRE A OBRA MACRAMÊ PSICANALÍTICO

(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-914455-3-0)

Prefácio Por Celeste Maria Pacheco de Andrade

Eis-me aqui, com a tarefa de fazer o prefácio do livro de Valdeci dos Santos. Senti-me honrada com o convite e de pronto o aceitei, motivada a atender ao pedido. Entretanto, à medida que fazia a leitura fui me dando conta da responsabilidade da tarefa. Não foi o primeiro prefácio a que fui solicitada fazer, no entanto, fiquei em dúvida em como proceder por se tratar de um livro que merece cuidados especiais a ser prefaciado.

Decidi escrever de forma panorâmica, mas, enfatizando pontos do livro que fazem o leitor sentir-se motivado a fazer a leitura e ter vontade de lê-lo novamente. Gostei de ler todo o trabalho de Valdeci dos Santos. Escrevo este prefácio usando da minha racionalidade para compreendê-lo, mas, também, pela sensibilidade que o mesmo despertou em mim e que poderá despertar em muitos leitores. Neste sentido, o título “Macramê Psicanalítico” já nos desperta a curiosidade, até porque psicanalítico nos remete a uma prática de análise originada em Freud, mas, e macramê? O vocábulo nos leva a pensar em uma obra tecida à mão, com fios entrelaçados, formando desenhos variados. É isso mesmo: o livro que Valdeci dos Santos nos presentearia com a leitura é realmente um macramê.

De leitura agradável, pela própria estrutura em capítulos cujos títulos representam fios do texto tecido de forma racional e habilidosa no sentido de o uso das palavras, o livro, em princípio exige do leitor um conhecimento específico na área de Psicanálise, no entanto, à medida em que nos envolvemos com a narrativa, a leitura se torna envolvente e agradável.

É assim o livro que nos presentearia Valdeci dos Santos: um misto de razão e emoção para nos apropriarmos do seu conteúdo. O que o leitor encontrará ao longo das páginas do “Macramê Psicanalítico” é o tratamento respeitoso com que trata a narrativa referente à história psíquica de um sujeito, designado pela autora de Hella, para nos brindar com um caso clínico psicanalítico.

A trajetória de Hella se desenvolve através de capítulos que expressam um sonho o qual vai sendo analisado ao longo do livro. Essa estratégia ao mesmo tempo inteligente e sedutora, nos leva a compreender, a partir dos suportes teóricos da teoria psicanalítica de Sigmund Freud e de alguns conceitos de outros teóricos, uma história marcada por um processo degenerativo na estrutura óssea da figura analisada pela autora Valdeci dos Santos.

Desse modo a professora pesquisadora na condição de analista exercita uma escuta sensível para com a história de Hella e, através de anamnese biográfica constrói “interfaces entre o conteúdo manifesto do sintoma e o conteúdo latente”. A psicanalista Valdeci dos Santos, através do discurso de Hella, desenvolve uma análise considerando a sua simbolização, “a capacidade e/ou dificuldade de fantasiar e transferir”, bem como de estabelecer associações livremente.

Interessante a riqueza de informações sobre a vida intrauterina de Hella, o que permite à autora fazer importante exposição sobre o período de gestação da genitora da figura analisada, desde a concepção até a completude do feto em termos de condições ideais para o nascimento. Essa exposição é um brinde especial para o leitor, uma vez que a exposição é ilustrada, fruto de autora bióloga de formação, o que não é o único traço instigante do trabalho. Valdeci dos Santos, de forma cuidadosa, constrói uma análise do sonho de Hella, de forma que os leigos em psicanálise como método e técnica se apropriam de conceitos e conhecimentos especializados com leveza. Evidenciada a queixa de Hella, a autora revela a trajetória de vida descortinando-a através de fios e imagens significativas buscando, assim, a cura.

O texto, como um todo, delicia nos seus leitores pela complexidade e ao mesmo tempo leveza com que trata a narrativa de Hella, fazendo com que a tessitura do macramê nos coloque diante de uma lente de aumento que nos ajuda a refletir a nossa existência e, quem sabe, em algum momento nos colocarmos no lugar de Hella.

Ao mesmo tempo, essa reflexão poderá nos trazer perturbações em função de semelhanças e aproximações. Não restam dúvidas de que a leitura do livro de Valdeci dos Santos pode desencadear reflexões teóricas e indagações, o que, também poderá representar ganhos. No entanto, o livro não se incube de nos dar respostas, mas, sim nos provocar a fazer novas leituras sobre universos semelhantes e diversos. Ao mesmo tempo vamos nos deleitando com a leitura desse instigante livro, fruto de mais um desafio da autora, na sua caminhada epistemológica e ser resiliente e desejanste.

Feira de Santana – Bahia – Brasil, 5 de novembro de 2017.

Celeste Maria Pacheco de Andrade

Celeste Maria Pacheco de Andrade possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e Doutorado em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. É professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, membro do Corpo Docente Permanente do Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB e do Programa de Pós-Graduação em História: História, Cultura e Práticas Sociais - UNEB.



VALDECI DOS SANTOS

ESCRITORA